

## LITERATURA: DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

Eduarda Aparecida Veres Paulus<sup>1</sup>  
Ayla Fernanda Goes dos Santos<sup>2</sup>  
Rubiana Brasilio Santa Bárbara<sup>3</sup>  
Cibele Introvini<sup>4</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem como base um projeto desenvolvido no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), cujo objetivo foi contribuir para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita de alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental por meio da literatura. O estudo fundamenta-se em autores como Cosson (2006, 2011), Sylvio e Rosa (2023) e Dangió e Martins (2018), que discutem a relevância da literatura e o desenvolvimento da linguagem oral e escrita no processo de formação do sujeito. Metodologicamente, a pesquisa adotou uma abordagem teórico-prática, iniciando com uma reflexão sobre a importância da linguagem oral e escrita no desenvolvimento humano, seguida da realização de atividades mediadas pela literatura. A literatura foi explorada como um instrumento para a alfabetização e um meio de ampliação do repertório cultural e da formação crítica dos estudantes. Os resultados indicam que o contato sistemático com obras literárias enriqueceu o processo de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento da oralidade, da escrita e da interpretação textual. Conforme aponta Cosson (2006), a literatura possibilita a expansão da experiência humana ao permitir que os leitores transcendam suas vivências individuais, o que se revelou essencial para a construção do conhecimento e da identidade dos alunos participantes.

**Palavras-chave:** Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Linguagem oral e escrita, Literatura, Teoria Histórico-Cultural.

### INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta um projeto desenvolvido por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no ano de 2023, cujo objetivo foi promover o desenvolvimento da linguagem oral e escrita de alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental por meio da literatura. A pesquisa parte da premissa de que a escola desempenha um papel essencial na formação dos leitores, proporcionando aos alunos acesso à leitura de diferentes gêneros textuais e incentivando a produção escrita de forma significativa. Assim, o trabalho

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, [dudaveres23@gmail.com](mailto:dudaveres23@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, [aylafers@hotmail.com](mailto:aylafers@hotmail.com);

<sup>3</sup> Professora coautora: Doutora, Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR-Campo Mourão-Pr, [rubiana.barbara@unespar.edu.br](mailto:rubiana.barbara@unespar.edu.br);

<sup>4</sup> Professora orientadora: Mestre, Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, [cibele.introvini@unespar.edu.br](mailto:cibele.introvini@unespar.edu.br).



busca compreender como a literatura pode ser utilizada para fortalecer a oralidade e a escrita, além de contribuir para a formação crítica e identitária dos estudantes.

A literatura desempenha um papel essencial no desenvolvimento da linguagem oral e escrita, sendo um instrumento fundamental para a formação do sujeito leitor e escritor. Diversos estudos, como os de Cosson (2006), Sylvio e Rosa (2023) e Dangió e Martins (2018), destacam a importância da leitura e da escrita na construção do conhecimento, enfatizando a literatura como um instrumento para a alfabetização e um meio de ampliação do repertório cultural e da formação do pensamento crítico. No contexto educacional, a inserção sistematizada da literatura possibilita a mediação necessária para que os estudantes desenvolvam a linguagem e compreendam sua função social.

Essa abordagem dialoga diretamente com a Teoria Histórico-Cultural, que ressalta a importância do ensino intencional, do planejamento adequado do conteúdo científico, dos conceitos no desenvolvimento das capacidades cognitivas e linguísticas das crianças. Assim, para essa perspectiva, a escola se configura como uma instituição essencial, pois é por meio dela que ocorrem mediações fundamentais para o desenvolvimento dos alunos. A relação entre os sujeitos, especialmente entre aqueles mais experientes e os aprendizes, potencializa a produção do conhecimento, promovendo avanços no desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

Essa intencionalidade educativa, fundamentada na Teoria Histórico-Cultural, traz para a reflexão os desafios impostos pelas condições objetivas da sociedade. Como destacam Dangió e Martins (2018), ao explicarem sobre a apropriação da linguagem escrita, que nem sempre essas condições favorecem a compreensão da função social da escrita, dificultando seu reconhecimento como um meio essencial de comunicação, registro e acesso aos saberes historicamente construídos. Diante desse desafio, a escola assume um papel central ao proporcionar aos alunos o contato com a leitura e diferentes gêneros literários, possibilitando o desenvolvimento da competência leitora e escritora. Além disso, de acordo com as autoras, a linguagem surgiu da necessidade de comunicação no trabalho e, ao longo do tempo, evoluiu de gestos e sons para um sistema de significados mais complexo. No caso das crianças, esse desenvolvimento ocorre por meio da relação com outros sujeitos, evidenciando a importância da mediação, não apenas do professor, mas de todos os indivíduos mais experientes que participam do processo educativo.

Nesse sentido, a leitura desempenha um papel essencial na formação do sujeito. Souza e Cosson (2011) afirmam que ler é uma competência cultural fundamental, uma vez que tudo o que somos, fazemos e compartilhamos passa, em algum momento, pela escrita. Esse uso



constante da escrita no cotidiano caracteriza o conceito de letramento, que ultrapassa a simples decodificação de palavras e envolve a capacidade de compreender e interagir com os textos em diversos contextos sociais. Complementando essa perspectiva, Cosson (2006) argumenta que nosso corpo é constituído por outros corpos, entre eles o corpo linguagem, que se manifesta por meio da expressão verbal e escrita. Assim, ao exercitar a língua, ampliamos nosso corpo linguagem, o que, por consequência, expande nossa visão de mundo. Segundo o autor, essa construção simbólica ocorre de forma mais plena na literatura, pois é por meio dela que armazenamos, organizamos e ressignificamos os saberes que estruturam nossa sociedade.

A literatura, portanto, não apenas tem a palavra como base, mas também a utiliza como veículo predominante de expressão. Cosson (2006, p. 19) destaca que “a prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escritura, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana.” Dessa forma, ao estimular a leitura e a produção textual no ambiente escolar, a literatura se torna um meio para a construção do conhecimento e de desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos.

Além disso, ao interagir com textos literários, o estudante realiza operações mentais que contribuem diretamente para o aprendizado da leitura e da escrita. Sylvio e Rosa (2023) ressaltam que esse contato com a literatura favorece processos cognitivos essenciais para o desenvolvimento escolar. Colombo (2008) confirma essa visão ao afirmar que a literatura infantil, por sua natureza lúdica, é um instrumento significativo para o aprimoramento da linguagem escrita na infância.

A leitura de histórias não apenas amplia o repertório linguístico das crianças, mas também as auxilia a compreender os elementos estruturais da narrativa. Como destaca Kato (1947, apud Simões, 2000, p. 23), ao ouvir histórias, a criança passa a reconhecer a organização textual, identificando gêneros, estruturas narrativas, funções discursivas e recursos linguísticos característicos da linguagem literária. Além disso, desenvolve a percepção sobre padrões narrativos recorrentes, como os papéis convencionais de personagens (o lobo, o leão, o príncipe) e expressões típicas da literatura oral, como “Era uma vez...” e “viveram felizes para sempre”. Por meio dessa experiência, a criança não apenas aprende a estrutura da história, mas também aprimora sua oralidade, sua escuta ativa e sua compreensão leitora.

Dessa maneira, a literatura desempenha um papel crucial na formação do sujeito leitor e escritor, oferecendo um caminho significativo para o desenvolvimento da linguagem. Ao inserir a leitura e a escrita no cotidiano escolar de forma sistematizada e intencional, a escola



possibilita que os alunos não apenas compreendam a função social da escrita, mas também se apropriem dela, ampliando sua capacidade de expressão e interação no mundo letrado.

Metodologicamente, este estudo adotou a pesquisa bibliográfica utilizando livros e publicações periódicas, que, conforme Gil (2002), representam uma das principais fontes de referência acadêmica. Além disso, a pesquisa foi desenvolvida no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o que oportuniza a prática em contexto escolar, com o objetivo de promover o desenvolvimento da linguagem oral e escrita de crianças do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental por meio da literatura. Para isso, ao longo do ano de 2023, foram realizadas atividades didáticas envolvendo diferentes gêneros textuais, sempre alinhadas ao nível de leitura e escrita dos alunos. Nessas atividades, buscou-se explorar elementos que constituem o gênero conto como personagens, tempo, espaço e conflito, bem como sobre o enredo (encadeamento dos acontecimentos). Cada aula foi planejada com a finalidade de desenvolver a oralidade e a escrita dos estudantes, culminando na produção coletiva de um livro da turma. Esse processo garantiu que os alunos ao produzirem o texto coletivo, assumissem a tarefa de escolher, negociar e decidir com os seus pares tudo o que faria parte da história, favorecendo uma aprendizagem mais significativa e participativa.

A coleta de dados ocorreu de forma contínua ao longo das atividades, por meio da observação do desenvolvimento dos alunos e da análise dos materiais produzidos durante o projeto. Registros das aulas, anotações sobre o progresso das crianças e as produções textuais foram utilizados como instrumentos para avaliar o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Dessa forma, a metodologia permitiu acompanhar as práticas pedagógicas, assim como ajustar o planejamento conforme as necessidades dos estudantes.

Os resultados indicam que a exposição sistemática às obras literárias favoreceu a ampliação do repertório linguístico dos estudantes, aprimorou sua capacidade de interpretação e desenvolveu a escrita e a oralidade. Conforme discutido por Cosson (2006), a literatura expande a experiência humana ao permitir que os leitores transcendam suas vivências individuais, o que se revelou essencial para a construção do conhecimento e da identidade dos alunos participantes. Além disso, a mediação do professor e de outros sujeitos mais experientes mostrou-se fundamental para que as crianças se apropriassem da linguagem de maneira significativa, corroborando as discussões de Dangió e Martins (2018) sobre a importância das relações entre os sujeitos no desenvolvimento da escrita.

Isto posto, este estudo reforça a relevância da literatura como um elemento central no processo de alfabetização e letramento, destacando seu potencial para enriquecer a formação



dos estudantes e promover sua autonomia como leitores e escritores. Ao considerar a literatura não apenas como um recurso didático, mas como um instrumento de transformação social e cultural, a pesquisa evidencia a necessidade de práticas pedagógicas que integrem a leitura e a escrita de forma contínua e estruturada no ambiente escolar. Assim, conclui-se que o contato sistemático com a literatura na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental representa um caminho eficaz para desenvolver a oralidade, a escrita e o pensamento crítico dos alunos, contribuindo significativamente para sua formação integral.

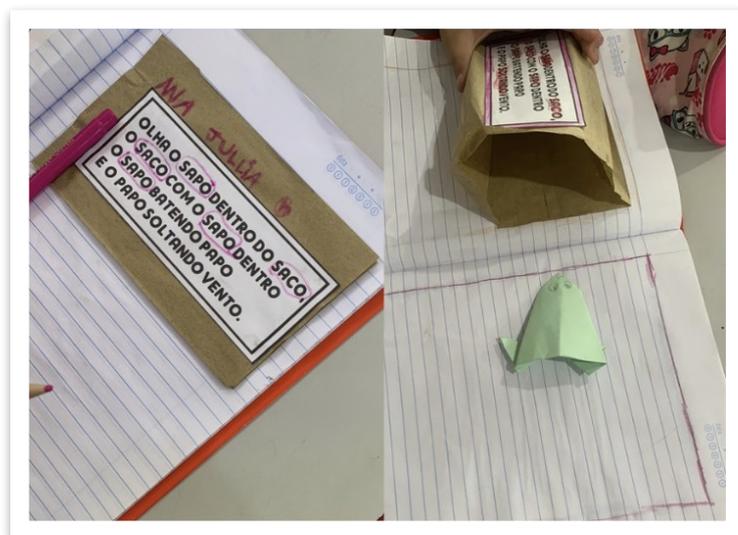
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do levantamento bibliográfico realizado, se tornou evidente a necessidade de se trabalhar, visando contribuir para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita de alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, de uma forma mais lúdica e significativa. Portanto, ao ser proporcionado o contato direto com as crianças por meio do PIBID, buscou-se com as intervenções pedagógicas trabalhar a partir de textos – no caso dos alunos do 2º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e a partir de histórias curtas – no caso dos alunos do 1º ano, como parlendas. Toda a literatura utilizada durante as intervenções, serviram como base para a produção textual coletiva, realizada ao final do programa. Produção esta que era o foco de todo nosso trabalho.

A turma do 1º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, era composta por 24 crianças entre 6 e 7 anos; já a do 2º ano possuía 25 estudantes, entre 7 e 8 anos. Como as crianças do 1º ano ainda se encontram em processo de desenvolvimento da alfabetização, começamos a trabalhar a partir das parlendas, que são um conjunto de palavras organizadas de forma rítmica, em versos que podem ou não rimar. Ela se diferencia dos outros versos pelas atividades que a acompanham, como jogos, brincadeiras ou movimentos corporais (Heylen, 1987 *apud* Lima, 2008). Para além dos trabalhos com as histórias curtas, buscávamos atividades diferenciadas, como dobraduras relacionadas as histórias, para materializar os conhecimentos que por vezes, ficavam apenas no mundo das ideias.



Figura 1



(Ilustração: parlenda “o sapo dentro do saco” e dobradura)

Além das parlendas, também trabalhamos com recontos de histórias, os quais possibilitam as crianças a imaginarem e criarem rumos diferentes para a história original, que em consonância com Samua (2012), contribui para o processo de desenvolvimento da linguagem escrita. Bussato (2003, p. 20), caracteriza o recontar histórias da seguinte forma:

Uma das formas que irá privilegiar o desenvolvimento da oralidade parte da escuta de histórias, em que a linguagem escrita e oral encontram-se entrelaçadas, encaminhando-se para a reconstrução da história lida – recontar histórias, prática que acolhe as contribuições de experiências e conhecimentos das crianças, as quais em sua fala carregam seus modos próprios e particulares de pensar, formando elos de troca de ajuda mútua.

Ao propormos a recontagem de histórias nas turmas em que fomos direcionadas no PIBID, decidimos levar materiais concretos, como palitoches, para facilitar a recontagem pelos estudantes. Além de proporcionar momentos de interações entre cada grupo, também foi desenvolvido a criatividade e a linguagem oral, no caso dos alunos de 1º ano, que ainda estavam no processo de aprendizagem da linguagem escrita; e o desenvolvimento de ambas as linguagens, no caso dos alunos do 2º ano, visto que eles precisaram se organizar por meio da escrita, antes de contar as histórias oralmente.





# IV ENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

IV PIBID SUL | IV Seminário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência  
II RP SUL | Seminário do Programa de Residência Pedagógica  
II ANFOPE SUL | Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores

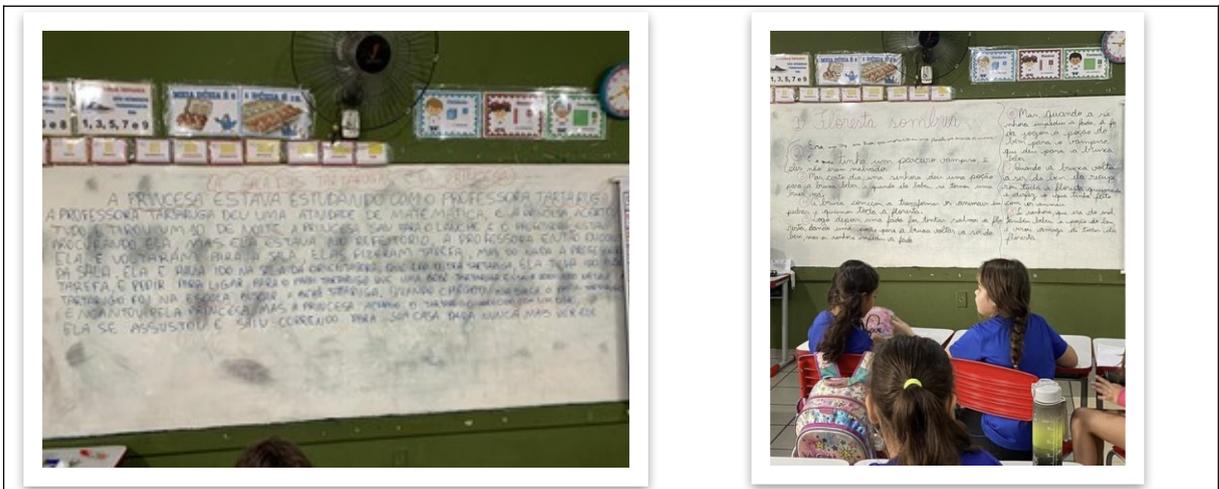
Figura 2



(Ilustração: Reconto de histórias)

Outra forma de envolver a criança no mundo da linguagem, segundo França et al. (2022), é por meio da leitura e escrita compartilhada, que prepara a criança para a leitura e escrita autônoma futuramente. Diante desta informação, ao final do ano fizemos uma produção textual coletiva. Foi apresentado aos estudantes as características e partes de uma história (personagens, tempo, espaço e enredo). Para nortear a criação do livro, fizemos um sorteio que iria definir os personagens, o tempo e o espaço. Os alunos foram mencionando suas ideias enquanto nós assumimos o papel de escriba. Todos tiveram oportunidade de participar da criação e ser responsável por, pelo menos, uma pequena parte da história.

Figura 3



(Ilustração: escrita compartilhada)

Em uma próxima aula, as crianças foram divididas em grupos, cada equipe recebeu uma parte da história que deveriam representar por meio de ilustrações. Depois de finalizarem, recolhemos as ilustrações para organizá-las de forma sequencial e fazer uma cópia para que os estudantes tivessem acesso aos livros criados por eles.

Figura 4



(Ilustração: construção dos desenhos)

Figura 5



(Ilustração dos livros “Floresta sombria” e “sala das tartarugas e da princesa”)



Os conceitos adquiridos pelos alunos, como a importância do título, das ilustrações, e do entendimento que uma história (conto) tem elementos específicos que a constituem como tal e o enredo deve ser pensado de forma que os encadeamentos dos fatos sejam adequados, se deram por conta do processo anterior ao da escrita, até porque “Alguém que toma gosto em ouvir histórias, provavelmente, procurará lê-las também. Ou, até mesmo, chegará a escrevê-las, já que o gosto de contar é idêntico ao de escrever” (Maireles, 1979, p. 42).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse estudo, foi possível compreender como a linguagem oral e escrita são importantes para o desenvolvimento humano, e como a literatura utilizada como um instrumento didático, pode contribuir para esse desenvolvimento, além de contribuir o conhecimento da cultura da qual fazemos parte. No decorrer do projeto, foi possível visualizar a insegurança que muitas crianças tinham ao escrever de forma autônoma, e foi por esse fato que observamos a importância de trabalhar com a escrita compartilhada e a literatura como instrumento didático e não como meio punitivo.

A criança ao produzir um livro, assume papel ativo no processo de ensino e aprendizagem. Esse foi o momento em que eles tiveram a oportunidade de colocar em prática o que aprenderam durante as aulas, com as pequenas parábolas e histórias contadas ao longo do tempo em que acompanhamos as turmas. Diante da produção dos estudantes, foi possível observar os conhecimentos adquiridos por eles, como a importância do título, das ilustrações, e dos demais elementos que constituem o gênero textual conto.

## REFERÊNCIAS

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 2003.

COLOMBO, Fabiano José. **A literatura infantil como um importante instrumento no processo de apropriação da linguagem escrita pela criança**. Marília: UNESP, 2008. Disponível em: [https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes\\_anteriores/anais17/txtcompletos/sem15/COLE\\_326.pdf](https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem15/COLE_326.pdf). Acesso em: 02/02/2025.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.



COSSON, Rildo; SOUZA, Renata Junqueira de. Letramento literário: **uma proposta para a sala de aula**. Caderno de Formação: formação de professores, didática de conteúdos, São Paulo: **Cultura Acadêmica**, 2011, v.2, p. 101 – 108.

DANGIÓ, Meire Cristina dos Santos; MARTINS, Lígia Márcia. **A alfabetização sob o enfoque histórico - crítico**: contribuições didáticas. Campinas, SP: Autores Associados, 2018.

FRANÇA, Darliana Sidicléa. et al. Estratégias de leitura compartilhada: potencialização da aprendizagem. **Revista Virtual de Estudos de Gramática e Linguística**, v. 10, p. 74-97, nov/dez. 2022. Disponível em:  
<https://periodicos2.uesb.br/index.php/Inostra/article/view/12435>. Acesso em: 02/02/2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: atlas, 2002.

LIMA, Maria Sonaly Machado. **A tradição oral no processo de aquisição da leitura e da escrita**: parlenda. Orientadora: Maria Claurênia Abreu de Andrade Silveira. 2008.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. São Paulo: Summus, 1979.

SAMUA, Edinéia de Lurdes. **A literatura para a aquisição das linguagens oral e escrita**. In: II Simpósio Afrocultura, Literatura E Educação: Minorias, Margens, Mobilidades, 2012, Rio Grande do Sul: Ed. URI, 2012. p. 17 – 26. Disponível em:  
<https://www.fw.uri.br/storage/publications/files/7bce963be05462ce9e0c9c51025fee0a153.pdf#page=16>. Acesso em: 02/02/2025.

SIMÕES, Vera Lucia Blanc. **Histórias infantis e aquisição de escrita**. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 22-28, jan./mar. 2000. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/spp/a/sLKv5jJcdwWStCbv8V6cL6c/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 de fev. 2025.

SYLVIO, Mara Cristina de; ROSA, Sandra Valéria Limonta. Ensino desenvolvimental e literatura nos anos iniciais do ensino fundamental: contribuições para o desenvolvimento linguagem escrita. **Educativa**, Goiânia, v. 26, p. 1- 26, 2023.

